



INTERVENÇÃO ENCERRAMENTO – Territórios, Memórias, Transformações

Direção Rosane Rodrigues.

Elenco: Amauri Prates, Dilmo Santos,,Elaine Vicente, Helena Coutinho, Luzia Mara.

Músicos: Blévio Zanon e Regina Di Stasi.

Coleta gráfica: Mila Motomura.

RESUMO

Esse é um registro produzido após essa intervenção que se originou de um projeto original muito semelhante. A coordenação do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama (CBP) fez um convite ao Grupo Improvise para realizar o encerramento deste congresso. O trabalho se deu no formato de uma intervenção de psicodrama, com o intuito de produzir um grande compartilhamento de experiências vividas durante o congresso. A intervenção foi realizada na modalidade psicodramática de Teatro de Reprise. Os recursos dentro da metodologia psicodramática foram artísticos, como teatro, teatro de fantoches, música e colheita gráfica. O evento contou com público em torno de 300 a 400 pessoas sentadas e grande entusiasmo e participação.

Aquecimento vincular com foco na plateia

Acolhimento e constituição da grupalidade - A trupe recebeu o público fantasiada e com músicas folclóricas e na entrada cada pessoa passava por um jogo tradicional de amarelinha adaptada. Onde estaria escrito “inferno” estava escrito “pré”, indicando para os participantes recordarem com quais expectativas chegaram a esse congresso. Já onde estaria escrito “céu” ao final da amarelinha, estava escrito “pós”, indicando como esse participante estava saindo do congresso com tantas experiências vividas até então. A Amarelinha tinha como função vincular com a trupe e com o trabalho, auxiliar na mudança do contexto social para o grupal, além de aquecer o grupo para o tema “encerramento”. Para acalmar a excitação do público e conseguir silêncio a diretora declamou uma poesia e depois de apresentar o grupo explicou sobre o objetivo de trazer uma confluência de artes, quer sejam: teatro, teatro de bonecos, artes visuais e música. Ou seja, para melhor situar os participantes, e construir o contrato coconsciente, revelando assim as intenções artísticas por trás dele. Pressupondo que congressos desse tipo já tem subjacente seus contratos coinconscientes, além do contágio com o coinconsciente do Grupo Improvise.

Apresentação formal da equipe - A retirada dos figurinos vestidos pela trupe é um recurso utilizado pelo Grupo Improvise auxiliando a plateia a visualizar a mudança de contexto (social para o grupal), e momento em que o trabalho se encontra.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026

Aquecimento dramatúrgico a plateia

Fase descristalizadora - A grande inovação desse trabalho foi um projeto em que a utilização de objetos intermediários, os fantoches, procuravam neutralizar um fenômeno muito comum em encerramentos, que facilita destaques desnecessários a figuras proeminentes do meio psicodramático. Um painel de pano com orifícios de onde saíam fantoches, poderia ser acessado por qualquer pessoa que quisesse compartilhar algo sobre quatro temas/critérios, nesta ordem: encontros, aprendizado, organização e transformação.

Fase dos códigos teatrais/Aquecimento da equipe/ressonâncias estéticas

A partir das emoções de algumas pessoas da plateia os egoatores transformavam em Esculturas Fluidas . Foram seis emoções relatadas: confusão, saudade, alegria, tristeza, felicidade, impacto.

Fase de mergulho no conflito/ Aquecimento para cena

Fantasia dirigida. Olhos fechados e direcionamento para o tema do encerramento.

Ação dramática/ Cenas/ciclo de diálogo intercênico com instantes protagonicos

Foram realizadas duas cenas com tema protagonico de dificuldade de pertencimento e suas superações.

- Cena 1 - Foi impedida de cantar no bar, pois a regra não permitia público não contratado, ficou frustrada. Músicas foram oferecidas e a cena realizada de forma realista. A diretora permitiu que ela cantasse depois da cena.
- Cena 2 – Uma jovem contou que era a única que trabalhava com criança na sua cidade e conheceu no congresso uma mulher da qual era admiradora e que a acolheu fazendo com que desejasse ser como ela em congressos futuros.

Compartilhamento

Abrimos para a plateia. Pessoas trouxeram muitos elogios à organização do congresso e agradecimentos específicos. Reclamações de serem muitas atividades concomitantes. Foi comentado que algumas apresentações de pessoas menos conhecidas ficaram comprometidas (pouca participação) em detrimento de outras de pessoas já bastante conhecidas e em salas grandes abarrotadas.

A Arte presente na intervenção:

- Pintura em folha/quadro, visível para todos, ocorria simultaneamente às situações

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



vivenciadas, recolhendo emoções, falas, cenas, histórias, narrativas simultâneas a cada ação.

- Música instrumental e cantada intensificando a estética das esculturas fluidas, mantendo o aquecimento do grupo entre uma cena e outra, auxiliando egoatores no tempo de combinação e durante as cenas
- Atuação, sendo este o recurso mais utilizado pelo grupo para a experiência psicodramática da plateia, acontecendo nas emoções pedidas e nas cenas apresentadas.
- A palhaçaria também como uma maneira de recepção do grupo, auxiliando na diminuição do campo tenso.

Referências

(1) Rodrigues, R. (2016) - Teatro de Reprise. Improvisando com e para grupos. Ágora: São Paulo.

Palavras-chave: Psicodrama. Teatro de Reprise. Arte.